


AS CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA PIAGETIANA PARA A PSICOPEDAGOGIA

 DOI: 10.5281/zenodo.8331645

Erica Fernanda Bastos Avelino

Pós-Graduanda em Psicopedagogia/AEE; Centro de Avaliação, Planejamento e Educação do Maranhão(CAPEM), Santa Inês-MA. erica12psico@gmail.com

Jardilene Veloso de Sousa

Pós-Graduanda em Psicopedagogia/AEE; Centro de Avaliação, Planejamento e Educação do Maranhão(CAPEM), Santa Inês-MA. jardilenesousa38@gmail.com

Jenayra Ferreira de Sousa

Pós-Graduanda em Psicopedagogia/AEE; Centro de Avaliação, Planejamento e Educação do Maranhão(CAPEM), Santa Inês-MA. jenayrasousa@gmail.com

Rute Soares Sousa

Pós-Graduada em Psicopedagogia. rutinha.soares88@hotmail.com

Silvia Helena Gomes Melonio

Pós-Graduanda em Psicopedagogia/AEE; Centro de Avaliação, Planejamento e Educação do Maranhão(CAPEM), Santa Inês-MA. silviahelena4453@gmail.com

Vanusa Marques Silva Barbosa

Pós-Graduanda em Psicopedagogia/AEE; Centro de Avaliação, Planejamento e Educação do Maranhão(CAPEM), Santa Inês-MA. vanusamarx81@hotmail.com

RESUMO

O referido artigo coloca em xeque as contribuições da teoria piagetiana para a psicopedagogia, o principal objetivo desta pesquisa é descrever a teoria Piagetiana e suas respectivas contribuições para o estudo da Psicopedagogia e o desenvolvimento

humano. A pesquisa foi desenvolvida de cunho qualitativa em que o arcabouço teórico foi mostrar como a psicopedagogia tornou-se um campo de estudo e pesquisa muito importante para compreender os processos de aprendizagem. A presente pesquisa traz como base os estudos e contribuições que a teoria piagetiana descreve quanto à abordagem educacional, sobretudo no que se refere à compreensão do raciocínio operativo formal que, em tese, seria o raciocínio do estudante. No levantamento bibliográfico do presente estudo demonstra a devida importancia desse eixo educacional na prática psicopedagógica e a contribuição de maior extensão da teoria piagetiana como compreensão dos estágios do desenvolvimento cognitivo. Piaget demonstra as estruturas de conjunto que caracterizam cada estágio em que cada estágio corresponderá um tipo de estrutura cognitiva, que possibilitará diferentes formas de interação com o meio. O texto apresenta reflexões sobre as contribuições da epistemologia e psicologia genéticas aos campos teórico e prático da psicopedagogia. Vale destacar que Como área a de conhecimento volta-se à aprendizagem, consideram-se os sujeitos em seus sistemas e contextos, mediante a utilização de procedimentos próprios.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Educação. Teoria Piagetiana. Assimilação. Acomodação. Equilibração. Aprendizagem.

ABSTRACT

This article calls into question the contributions of Piagetian theory to psychopedagogy, the main objective of this research is to describe the Piagetian theory and their respective contributions to the study of Psychopedagogy and human development. The research was developed with a qualitative approach in which the theoretical framework was to show how psychopedagogy has become a very important field of study and research to understand the learning processes. The present research is based on the studies and contributions that Piagetian theory describes regarding the educational approach, especially with regard to the understanding of formal operational reasoning which, in theory, would be the student's reasoning. In the bibliographic survey of the present study, it demonstrates the due importance of this educational axis in the psychopedagogical practice and the contribution of greater extension of Piagetian theory as an understanding of the stages of cognitive development. Piaget demonstrates the set structures that characterize each stage in which each stage will correspond to a type of cognitive structure, which will enable different forms of interaction with the environment. The text presents reflections on the contributions of genetic epistemology and psychology to the theoretical and practical fields of psychopedagogy. It is worth noting that As the area of knowledge focuses on learning, subjects are considered in their systems and contexts, through the use of specific procedures.

Keywords: Psychopedagogy. Education. Piagetian Theory. Assimilation. Accommodation. Equilibration. Learning.

INTRODUÇÃO

Jean Piaget foi um renomado psicólogo suíço que fez importantes contribuições para a psicopedagogia. Sua teoria do desenvolvimento cognitivo revolucionou a

compreensão do processo de aprendizagem das crianças e influenciou significativamente a prática educativa.

Quarenta anos após a morte de Jean Piaget (1896-1980), quem não acompanhou o alcance de sua obra pode se perguntar o que ainda nos leva a considerá-la atual, com aspectos inexplorados e com uma base importante para essas áreas do conhecimento. Vale ressaltar que uma das áreas em que temos significativo respaldo teórico no legado de Piaget, além de uma riquíssima fonte de ferramentas, é a psicopedagogia.

O objetivo geral desta pesquisa é descrever a teoria Piagetiana e suas respectivas contribuições para o estudo da Psicopedagogia e o desenvolvimento humano.

A psicopedagogia tornou-se um campo de estudo e pesquisa muito importante para compreender os processos de aprendizagem. O aumento do número de cursos e diplomados nesta área evidencia cada vez mais a necessidade de um estudo contínuo e aprofundado das várias dimensões que envolvem e/ou influenciam a aprendizagem, bem como a realização e divulgação da investigação. Seguindo este pressuposto, quais seriam os métodos e/ou didáticas que essa teoria se aplica para sanar os fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem de uma pessoa?

A presente pesquisa traz como base os estudos e contribuições que a teoria piagetiana descreve quanto à abordagem educacional, sobretudo no que se refere à compreensão do raciocínio operativo formal que, em tese, seria o raciocínio do estudante. A teoria piagetiana tem várias contribuições fundamentais para a psicopedagogia para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Algumas delas são:

1. Desenvolvimento cognitivo: A teoria de Piaget enfoca o desenvolvimento cognitivo das crianças, identificando estágios específicos de desenvolvimento. Isso ajuda os psicopedagogos a entenderem as habilidades e limitações cognitivas de uma criança em particular e adaptar suas estratégias de ensino o desenvolvimento da aprendizagem.

2. Aprendizagem ativa: Piaget defendia que a aprendizagem é um processo ativo em que as crianças constroem seu próprio conhecimento. Essa ideia influenciou a maneira como os psicopedagogos abordam a aprendizagem, incentivando-os a criar ambientes e situações em que as crianças possam explorar, tentar e errar, e assim desenvolver suas habilidades cognitivas de forma autônoma.

A TEORIA PIAGETIANA E O DESENVOLVIMENTO HUMANO

Piaget (1971), acreditava que o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios sequenciais e universais, nos quais as crianças constroem seu conhecimento por meio de interações com o ambiente. Ele identificou quatro estágios principais de desenvolvimento: o sensoriomotor (0-2 anos), o pré-operatório (2-7 anos), o operatório concreto (7-11 anos) e o operatório formal (adolescência em diante).

No estágio sensoriomotor, as crianças desenvolvem a capacidade de coordenar seus movimentos com o ambiente e de representar mentalmente objetos ausentes. O estágio pré-operatório é caracterizado pelo pensamento simbólico, onde as crianças começam a usar símbolos para representar objetos e eventos. No estágio operatório concreto, as crianças adquirem a capacidade de pensar logicamente sobre eventos concretos e manipular conceitos abstratos. No estágio operatório formal, os adolescentes desenvolvem a capacidade de pensar de forma lógica e sistemática sobre conceitos abstratos e hipotéticos (Piaget, 1971).

Essa compreensão do desenvolvimento cognitivo tem implicações importantes para a psicopedagogia. Os profissionais da área podem utilizar a teoria de Piaget para adaptar suas práticas de ensino às necessidades e habilidades cognitivas das crianças em cada estágio de desenvolvimento. Por exemplo, os professores podem usar materiais concretos e atividades práticas para promover o pensamento operatório concreto, e podem estimular o pensamento lógico abstrato por meio de discussões e debates na sala de aula.

Além disso, a teoria de Piaget enfatiza a importância da interação social e da construção ativa do conhecimento. Os professores podem promover a aprendizagem colaborativa, incentivando os alunos a trabalhar juntos para resolver problemas e construir seu próprio conhecimento. Essa abordagem favorece o desenvolvimento de habilidades de autonomia, pensamento crítico e resolução de problemas, que são fundamentais para o sucesso acadêmico e profissional (Piaget, 2014). Portanto, as contribuições de Piaget para a psicopedagogia são significativas, fornecendo um referencial teórico sólido para a compreensão do desenvolvimento cognitivo e informando práticas educativas eficazes. Sua teoria continua sendo aplicada e estudada até hoje, contribuindo para o avanço da área e o aprimoramento da educação.

Assimilação

Segundo Piaget, o conhecimento não está no sujeito-organismo, tampouco no objeto-meio, mas é decorrente das contínuas interações entre os dois. Para ele, a inteligência é relacionada à aquisição de conhecimento na medida em que sua função é estruturar as interações sujeito-objeto.

Segundo Piaget o desenvolvimento cognitivo se dá por interações entre o sujeito e o objeto de conhecimento. Nas conclusões gerais de *Les formes élémentaires de la dialectique* (1980) ele afirma que:

A relação cognitiva sujeito/objeto é uma relação dialética porque se trata de processos de assimilação (por meio de esquemas de ação, conceitualizações ou teorizações, segundo os níveis) que procedem por aproximações sucessivas e através dos quais o objeto apresenta novos aspectos, características, propriedades, etc. que um sujeito também em modificação vai reconhecendo. Tal relação dialética é um produto da interação, através da ação, dos processos antagônicos (mas indissociáveis) de assimilação e acomodação.

Piaget retira este conceito da biologia, "a assimilação constitui um processo comum à vida orgânica e à atividade mental, portanto, uma noção comum à fisiologia e à psicologia" (1996, p. 47). E se para a fisiologia assimilar o alimento é retirar partes deste alimento para transformar em energia, aqui a assimilação assume um caráter semelhante, ou seja, nos processos cognitivos - na relação sujeito/objeto, quando uma pessoa entra em contato com o objeto de conhecimento ela retira desse objeto algumas informações e as retém, e são essas informações, e não todas, e nem outras que são retidas porque existe uma organização mental a partir de estruturas já existentes.

"A assimilação não se reduz (...) a uma simples identificação, mas é construção de estruturas ao mesmo tempo que incorporação de coisas a essas estruturas" (PIAGET, 1996, p. 364). Em outras palavras, assimilação significa interpretação, ou seja, ver o mundo não é simplesmente olhar o mundo, mas é interpretá-lo, assimilá-lo, tornar seu alguns elementos do mundo, portanto isso implica necessariamente em assimilar algumas informações e deixar outras de lado a cada relação existente entre o sujeito e o objeto.

Piaget afirma que o termo assimilação foi tomado no sentido amplo de uma integração às estruturas.

Acomodação

Para Piaget "a assimilação e a acomodação são (...) os dois pólos de uma interação entre o organismo e o meio, a qual é a condição de todo funcionamento biológico e intelectual" (1996, p. 309). Nesta interação com o meio as estruturas mentais, ou seja, a organização que a pessoa tem para conhecer o mundo, através dos cinco sentidos são capazes de se modificarem para atender e se adequar às necessidades e singularidades do objeto, um ser em conhecimento constantante, em constante construção, ou seja, as estruturas mentais se amoldam a situações mutantes.

A esse processo, contínuo de construção do conhecimento, Piaget designou acomodação. A acomodação por sua vez é uma variação de comportamento e não uma mera reação a determinados estímulos, pois a capacidade de variação das estruturas mentais deixa claro que mesmo as mais simples reações não são processos simplesmente mecânicos; mas fazem parte do sujeito construído.

A acomodação é a origem do processo de aprendizagem. Como afirma Piaget: "Que a vida mental seja também acomodação ao meio ambiente, disso não se pode (...) duvidar", portanto também a "assimilação jamais pode ser pura porque, ao incorporar os elementos novos nos esquemas anteriores, a inteligência modifica sem cessar esses últimos para ajustá-los aos novos dados." (1996, p. 13).

Para Piaget (1941, p. 42), "na assimilação e acomodação se pode sem mais reconhecer a correspondência prática daquilo que serão mais tarde a dedução e a experiência: a atividade da mente e a pressão da realidade".

Equilibração

O sujeito, ao entrar em contato com um objeto desconhecido, pode entrar em conflito com esse objeto, ou seja, no processo de assimilação, o que é novo, às vezes, oferece certas resistências ao conhecimento e para conhecer esse objeto o sujeito precisa modificar suas estruturas mentais e acomodá-las. E é a esse processo de busca do equilíbrio dessas modificações que Piaget denominou equilibração.

O desenvolvimento é, para Piaget, "em um certo sentido, uma equilibração progressiva, uma passagem contínua de um estado de menor equilíbrio a um estado de equilíbrio superior" (1976, p.123) e a equilibração é um processo "que conduz de

certos estados de equilíbrio aproximado a outros qualitativamente diferentes, passando por múltiplos desequilíbrios e reequilibrações" (1975, p. 9).

A equilibração é portanto um processo dialético que envolve equilíbrio - desequilíbrio - reequilíbrio, e é por esse motivo que ele preferiu o termo equilibração, e não equilíbrio, que daria a impressão de algo estável, justamente para sugerir a ideia de algo móvel e dinâmico.

Portanto, o desenvolvimento da aprendizagem está relacionado com o meio em que se está inserido. Ao entrar em contato com novos estímulos, ocorre a necessidade de adaptação gerando um equilíbrio sobre o que supostamente se tem contato, unindo com o novo conhecimento e gerando readaptação do aprendiz.

Qualquer conduta (conduite), tratando-se seja de um ato executado exteriormente, ou interiorizado no pensamento, apresenta-se como uma adaptação ou, melhor dizendo, como uma readaptação. O indivíduo age apenas ao experimentar uma necessidade, ou seja, se o equilíbrio entre o meio e o organismo é rompido momentaneamente; neste caso, a ação tende a restabelecer o equilíbrio, isto é, precisamente a readaptar o organismo (PIAGET, 2013, p.18).

Bossa (2011) nos detalha algumas delimitações do trabalho psicopedagógico que pode se caracterizar pela atuação clínica (prioritariamente em consultórios) ou institucional (escolas, empresas, hospitais). De forma preventiva ou remediativa, ou seja, quando os problemas já estão instalados, o trabalho do psicopedagogo se constitui em dois momentos essenciais – o diagnóstico ou avaliação e a intervenção. A esse respeito Bossa (2011) explica:

Inicialmente a ênfase é a investigação, a partir do momento em que o profissional procura o sentido da problemática do sujeito que lhe é encaminhado. Em um segundo momento, a medida é a intervenção. Entretanto, vale reiterar, o profissional não abandona a sua atitude de investigação ainda que a prioridade seja a intervenção. Ele possui, nesse momento, dados sobre o sujeito que lhe permitem definir a forma mais apropriada de conduzir os trabalhos. É também lícito dizer que o momento de investigação já se constituiu em intervenção. (BOSSA, 2011, p.157).

Deste modo, podemos pensar nas atuações institucionais, sobretudo em escolas. Considerando-se todo processo investigativo que compõe o diagnóstico, temos uma mobilização nos contextos que envolvem e interferem nos problemas de aprendizagem, assim como quando realizamos intervenções psicopedagógicas, se faz necessário que a postura investigativa esteja sempre com o profissional psicopedagógico.

METODOLOGIA

Conforme os estudos de Piaget (1971), foi abordado sobre a interação das crianças, a mudança de realidade presenciada por meio da organização e métodos estratégicos no mundo em sua volta. O processo de aprendizagem e desenvolvimento educacional para as interações da psicopedagogia no presente estudo faz-se importante, pois é por meio da interação e/ou ação que se identifica os meios de comunicação e interpretação das ações que as crianças apresentam. Foi feito um levantamento bibliográfico do presente estudo para mostrar a devida importância desse eixo educacional na prática psicopedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabendo da importância da psicopedagogia para o desenvolvimento educacional na abrangência de seu âmbito operacional. O seguimento dos estudos de Piaget e seus contemporâneos é fundamental na contribuição da aprendizagem educacional para identificar e descrever as abordagens do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. E também tornar os questionamentos sobre essa temática abertos a possíveis estudos, artigos e teses que serão bases a futuros projetos de pesquisa.

Por tanto, é preciso reconhecer na obra de Piaget o importante suporte para o aprendizado e o trabalho e com as situações que envolvem seus problemas, sem desvincular do desenvolvimento de sua amplitude, ou seja, do desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Desta forma, recorrer à teoria de Piaget no campo da psicopedagogia não implica o uso de uma ou outra ferramenta, mas sim a possibilidade de ter um corpo teórico sólido para o trabalho a ser realizado. Desde então, a psicopedagogia tornou-se um campo tão atual e necessário que também reconhecemos a atualidade e a importância das obras de Piaget para a psicopedagogia e suas contribuições podem apontar caminhos, um ponto de partida e um ponto de chegada no processo ensino aprendizagem, entendendo os processos de maturação, assimilação, acomodação, equilibração de cada sujeito.

Logo, 40 anos após a morte de Piaget, é nosso dever e compromisso científico examinar a importância deste trabalho, a quantidade e a qualidade das inúmeras investigações realizadas com igual rigor científico, cujos resultados foram comprovados empiricamente. Em vez de retrucar que, pelo menos até agora, incomparável e insubstituível.

REFERÊNCIAS

DE PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan. A epistemologia genética de Jean Piaget. **Revista FACEVV| 1º Semestre de**, n. 2, p. 22-35, 2009.

MACEDO, L, Petty A, Passos N. **Quatro cores, senha e dominó**: oficinas de jogos em uma perspectiva construtivista e psicopedagógica. São Paulo: Casa do Psicólogo; 1997.

PARRA, N. **O adolescente segundo Piaget**. São Paulo:Pioneira;1973.

PIAGET, J. **A evolução intelectual entre a adolescência e a maturidade**. Rev: Port Pedagogia, 1971.

PIAGET, J. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Tradução e Organização: Cláudio Saltini e Doralice Cavenaghi. Rio de Janeiro: Wak, 2014.

SCHIRMANN, Jeisy Keli et al. Fases de desenvolvimento humano segundo Jean Piaget. In: **VI Congresso Nacional de Educação**. 2019.